

FHC - Viagem

O PAÍS

Novo teto causa polêmica

ACM critica Costa Leite e diz que no Legislativo o valor será R\$ 10.800 em 2001

Roberto Stuckert Filho

Maria Lima, Adriana Vasconcelos
e Catia Seabra*

BRASÍLIA e LISBOA

O novo teto salarial está deixando tensas as relações dos representantes do Legislativo e dos tribunais. As críticas ao novo teto e ao acúmulo de aposentadorias pelos parlamentares, feitas pelo presidente eleito do Supremo Tribunal de Justiça (STJ), ministro Paulo Costa Leite, não agradaram ao presidente do Senado Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA). O senador acusou o ministro de ter extrapolado nas críticas.

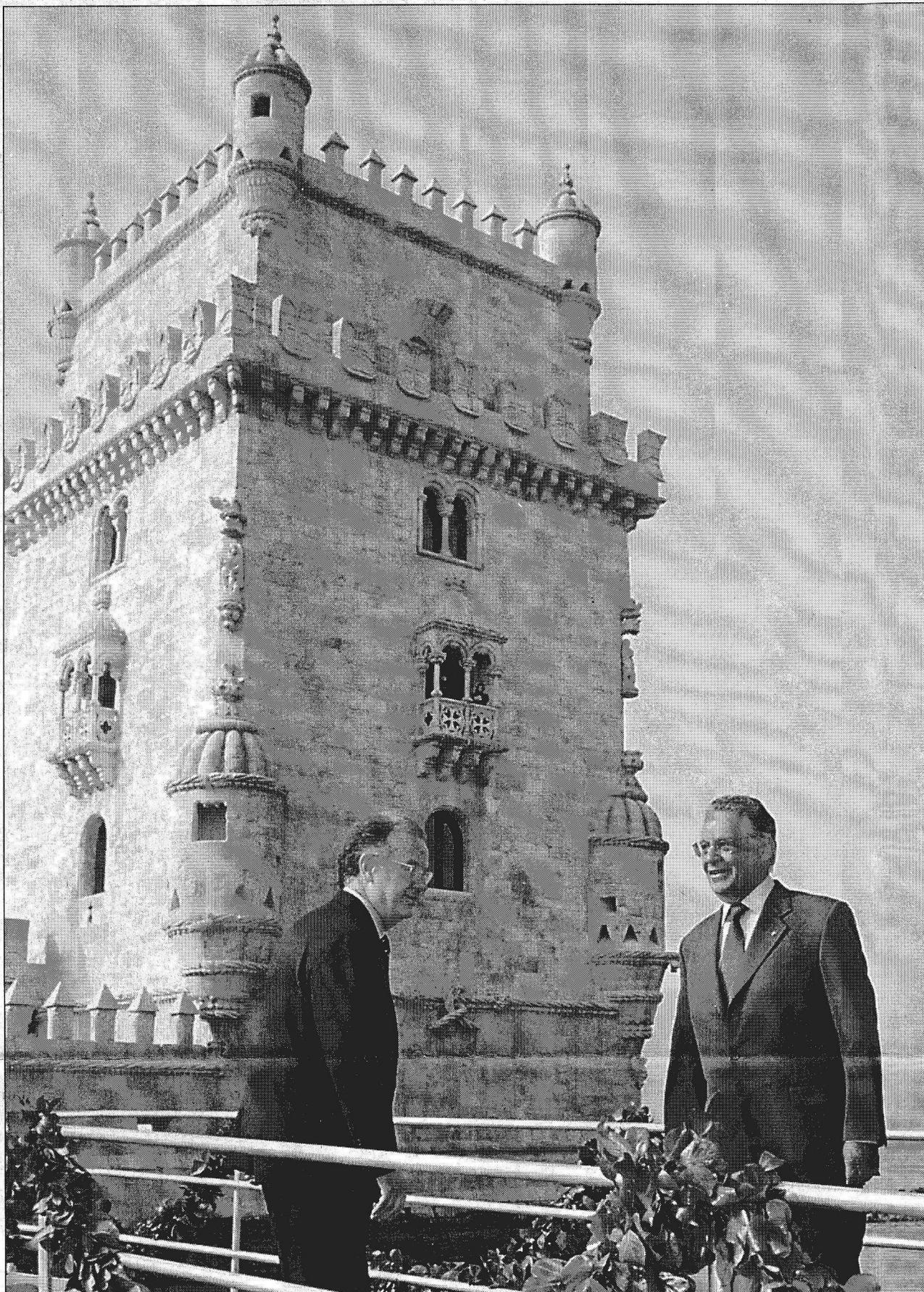
— O ministro até tem razão, mas está falando demais, antes da hora. Só vai tomar posse dia 3. Deveria esperar — reagiu o senador.

Ele disse concordar com algumas idéias manifestadas por Costa Leite, principalmente em relação à acumulação de aposentadorias, mas lembrou que esse é o teto, e que cada poder pode fixar um valor mais baixo. Por isso avisa que a proposta de subir o teto de R\$ 11.500 para R\$ 12.720, como quer Costa Leite, não vingará. O que existe em andamento, entre o Planalto e os presidentes da Câmara e do Senado, é uma articulação para que seja adotada a seguinte fórmula: o teto de R\$ 11.500 vale só para magistrados; Executivo e Legislativo ficariam com R\$ 8.500 até o fim do ano. Em 2001, o teto subiria para R\$ 10.800, sem o acúmulo de aposentadorias, o chamado teto duplex.

— É a saída. O Congresso é soberano para fixar o teto que achar melhor. Essa proposta tem o respaldo do Planalto. Ninguém quer acumulações — disse Antônio Carlos.

Benefício indiretos entram em debate

• Na proposta seria permitida a incorporação apenas dos benefícios indiretos pagos aos parlamentares (cota de correspondência e passagens aéreas, por exemplo). Mas deve ser rediscutido o fim do auxílio-moradia pago em dinheiro para os parlamentares que se recusam a morar nos apartamentos funcionais. O auxílio de R\$ 3 mil será cortado se houver disponibilidade de imóveis funcionais. Os parlamenta-



FERNANDO HENRIQUE Cardoso com o presidente de Portugal, Jorge Sampaio, junto à Torre de Belém, em Lisboa